

Enfrentar a crise climática vai  
ajudar a resolver a crise financeira  
a perspectiva do Greenpeace

# A Oportunidade

A crise financeira e a perspectiva de recessão global criaram uma oportunidade para que sejam tomadas medidas drásticas em nome do planeta. Ficou claro que os governos podem intervir nas suas economias em uma escala sem precedentes. Muitos deles agora estão considerando estimular as suas economias por meio de maciços programas de investimentos que ainda têm que ser especificados em detalhe.

Se nós podemos salvar os bancos, por que não podemos salvar o planeta? O Greenpeace defende um pacote de emergência planetária, conforme descrito na proposta “Green New Deal” da New Economics Foundation do PNUMA ([www.neweconomics.org/gen](http://www.neweconomics.org/gen)). As medidas propostas podem proteger o mundo das alterações climáticas e ao mesmo tempo estimular a economia global. Neste trabalho, nós apresentamos um levantamento das medidas políticas sugeridas pelo Greenpeace e outras organizações para serem implantadas como uma resposta coerente para a atual crise financeira e ambiental.

## **Ameaça: o risco ambiental é maior do que os riscos financeiros**

Estamos destruindo o nosso capital ambiental. A destruição das florestas custa para a economia mundial, pelo menos, US\$ 2 trilhões anualmente. Os recursos pesqueiros do oceano estão entrando em colapso, colocando em risco essa fonte básica de alimentos para 3 bilhões de pessoas ([www.greenpeace.org/usa/press-center/reports4/pushed-to-the-brink-the-ocean](http://www.greenpeace.org/usa/press-center/reports4/pushed-to-the-brink-the-ocean)). Secas e incêndios florestais destroem recursos que sustentam o setor agrícola. A elevação dos níveis do mar ameaça deslocar centenas de milhões de pessoas até ao final do século. O Relatório Stern, estimou em 2006, que as alterações climáticas poderão reduzir o futuro PIB entre 5 a 20% ([www.hm-treasury.gov.uk/6520.htm](http://www.hm-treasury.gov.uk/6520.htm)). Hoje os autores do relatório entendem que esse número é conservador.

## **Investimentos no futuro:**

1. Redes elétricas inteligentes, super redes e transportes públicos. Grandes redes que enviam energia solar ou eólica do Norte de África para a África e para a Europa, redes inteligentes que assegurem uma utilização mais eficiente da energia, e investimentos em transportes públicos são alternativas fundamentais para a construção de um modelo econômico independente de petróleo.

No relatório “[R]evolução Elétrica do Mar do Norte”, o Greenpeace descreve como sete países banhados pelo Mar do Norte poderiam fornecer 68 GW de capacidade eólica para Europa através de uma rede regional de energia eólica. O montante de energia gerado seria maior do que o previsto nesses países com a geração a base de carvão. A localização da rede offshore (no mar) permitiria que as turbinas eólicas gerassem energia com o dobro da eficiência da atual base, instalada de parques eólicos da Europa.

2. Pesquisa e desenvolvimento de energia renovável e eficiência energética. Os investimentos do governo em produtos eficientes devem ser apoiados por padrões de eficiência energética, que garantam a adoção dos mecanismos pelo mercado. Os empréstimos subsidiados recentemente concedidos ao setor automotivo americano e europeu, por exemplo, deveriam ter sido condicionados à contrapartida das indústrias de melhorar a eficiência energética na utilização de combustíveis.

3. Criar o fundo Florestas pelo Clima. O Greenpeace vem propondo um mecanismo de financiamento, segundo o qual, nações desenvolvidas podem alcançar algumas das suas obrigações de redução de gases de efeito estufa com o financiamento de preservação das florestas. Estima-se que o mecanismo resultará investimentos de US \$15 bilhões por ano e poderá reduzir o desmatamento pela metade até 2015. O fundo estimulará as economias dos países em desenvolvimento e possibilitará que as populações locais tenham formas sustentáveis de subsistência.

4. Fim dos subsídios aos combustíveis fósseis. Combustíveis convencionais não-renováveis recebem US \$250-300 bilhões por ano em subsídios. Ao invés de gastar dinheiro destruindo o meio ambiente, os governos deveriam investir em energia limpa, empregos verdes e energia inteligente.

## O mercado tem que funcionar:

### 1. Para o meio ambiente

Os mercados de energia devem refletir o verdadeiro custo da utilização de recursos. Recente pesquisa feita pelo Greenpeace descobriu, antes mesmo das estimativas do custo das alterações climáticas, que a dependência de carvão custa para a China um montante equivalente a 7% do PIB anual.

Os custos das externalidades - impactos na saúde humana decorrentes da queima do carvão; aumento do risco de inundação por causa do desmatamento; contaminação das águas por escoamento agrícola; e investimentos no combate às mudanças climáticas, entre outros - podem ser abordados por diferentes mecanismos políticos, mas qualquer sistema deverá ser baseado no princípio do poluidor-pagador. Os fundos gerados pela cobrança dos poluidores podem ser canalizados para apoiar investimentos sustentáveis, como o Fundo Florestas pelo Clima, redes elétricas inteligentes, infra-estrutura de transporte público e apoio às energias renováveis.

### 2. Para empresas energéticas

Investimentos em energias renováveis bem sucedidos, ocorrem apenas quando há um ambiente estável. Criar um “boom” na área de energias renováveis requer apenas três etapas reguladoras que qualquer governo pode adotar:

- Prioridade no acesso à rede para as energias renováveis, inclusive investindo na ampliação de redes em escala local, nacional e regional.
- Metas obrigatórias para a utilização de energias renováveis e co-geração.

- Tarifas feed-in que garantam rendimentos aos produtores de energia renovável.

### 3. Para o consumidor

Quase dois terços da eletricidade consumida no planeta é desperdiçada, principalmente devido produtos maus projetados.

Padrões obrigatórios de eficiência para todas as categorias de produtos reduziriam o consumo de combustível, proporcionariam corte nas contas domésticas de eletricidade e melhorariam a produtividade.

Rotulagem **adequada dos** produtos que consomem menos energia e divulgação dessas peças nos pontos de vendas, permitiriam ao consumidor escolher melhor ao comprar.

### 4. Para os investidores

Regras contábeis devem ser alteradas para garantir que as empresas cujas atividades ameaçam o meio ambiente tenham esses riscos incluídos em seus balanços. Além disso, as empresas devem ser obrigadas a informar as emissões geradas durante seu processo produtivo, com a perspectiva de mudanças tecnológicas, eliminação de subsídios perversos e melhor manejo ambiental sobre os seus negócios.

## Transição

Como já mencionado, os subsídios aos combustíveis fósseis são da ordem de pelo menos US\$ 250 bilhões por ano. A próxima fase do Sistema de Comércio de Emissões da UE deve gerar cerca de US\$ 68,5 bilhões por ano, enquanto o retorno das políticas do poluidor-pagador nos EUA pode chegar a mais de US\$ 250 bilhões. Os recursos desses controles devem ser utilizados para canalizar investimentos futuros e amarrá-los a resultados sustentáveis.

A crise financeira tem demonstrado que os governos disponibilizam grandes quantias de dinheiro a baixas taxas de juros quando eles acreditam que é necessário. Até o fechamento deste trabalho, os governos se comprometeram a disponibilizar mais de US\$ 2,5 trilhões de dívidas preferenciais ou de financiamento diretos para o setor financeiro nos próximos dois anos.

Além do mais, os governos tomaram controle direto ou ganharam uma influência significativa sobre alguns dos principais bancos.

As transformações do setor da energia e de outras partes da economia terão conseqüências para o emprego local. O Greenpeace mostrou em estudos como a transição poderia ser tratada no Vale do Caçador na Austrália. A área é tradicionalmente dependente do carvão, mas poderia se beneficiar de uma passagem para uma economia sustentável verde. Onde os danos às economias locais forem inevitáveis, os governos devem assegurar que parte dos benefícios da economia verde seja utilizada para garantir uma transição para as áreas afetadas.

## O retorno de uma economia sustentável

Um novo pacto verde para a economia mundial pode alcançar benefícios econômicos imediatos, reduzir o risco de um colapso catastrófico da mudança climática global e reduzir as fontes de instabilidade global, como a insegurança energética e a competição por recursos.

### Empregos

Relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) estima que atualmente existam pelo menos 2,3 milhões de empregos “verdes” no setor de energia renovável. Esse número poderia crescer para mais de 20 milhões de pessoas até 2030. O mesmo estudo constatou que deixar a indústria da construção mais verde (para melhorar a eficiência) poderia criar 3,5 milhões de postos de trabalho na Europa e nos EUA até 2030. Na Califórnia, 35 anos de investimentos de eficiência energética fez com que o consumo de energia ficasse 40% abaixo da média nacional, criou o equivalente a 1,5 milhões de empregos e uma massa salarial total de US \$45 bilhões. Além disso, foram economizados US\$ 56 bilhões com as economias domésticas de energia ([www.next10.org/pdf/report\\_](http://www.next10.org/pdf/report_)).

### Segurança energética

O fim da dependência dos combustíveis fósseis irá proporcionar um grau muito maior de segurança energética, tanto do ponto de vista político como econômico. Aumentar a quota das fontes renováveis de energia em uma rede nacional significa maior estabilidade no preço, e menor dependência de fornecimentos internacionais.

### Custos mais baixos de energia

O relatório [R]evolução Energética, um estudo global do mercado de energias renováveis e eficiência energética publicado pelo Greenpeace ([http://www.greenpeace.org.br/energia/pdf/cenario\\_brasileiro.pdf](http://www.greenpeace.org.br/energia/pdf/cenario_brasileiro.pdf)) mostra que para tornar a revolução energética uma realidade é necessário adicionar US\$ 1 trilhão aos US\$ 13,6 trilhões que a Agência Internacional de Energia (AIE) prevê que o mundo gastará com o setor energético até 2030. Esse valor será compensado pelas economias com combustíveis fósseis, que em 2030 será no valor de US\$ 288 bilhões por ano.

Um futuro pacífico e verde

Queremos um mundo sem conflitos por causa do petróleo e do gás e livre de energia nuclear. Queremos também evitar a escassez crônica de água, alimentos e a fome, prevenir o colapso dos oceanos e dos ecossistemas florestais. Conter a expansão dos desertos e a elevação dos mares. Que melhor retorno sobre nossos investimentos podemos pedir?

Será que vamos olhar nos olhos os nossos filhos e confessar que tivemos a oportunidade, mas faltou a coragem? Tínhamos a tecnologia, mas faltava a vontade política?